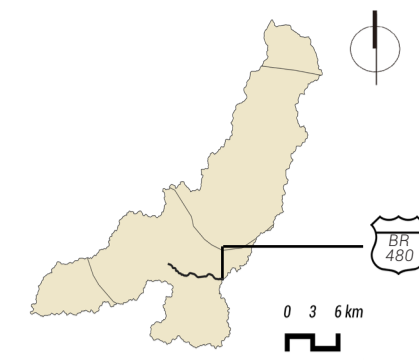


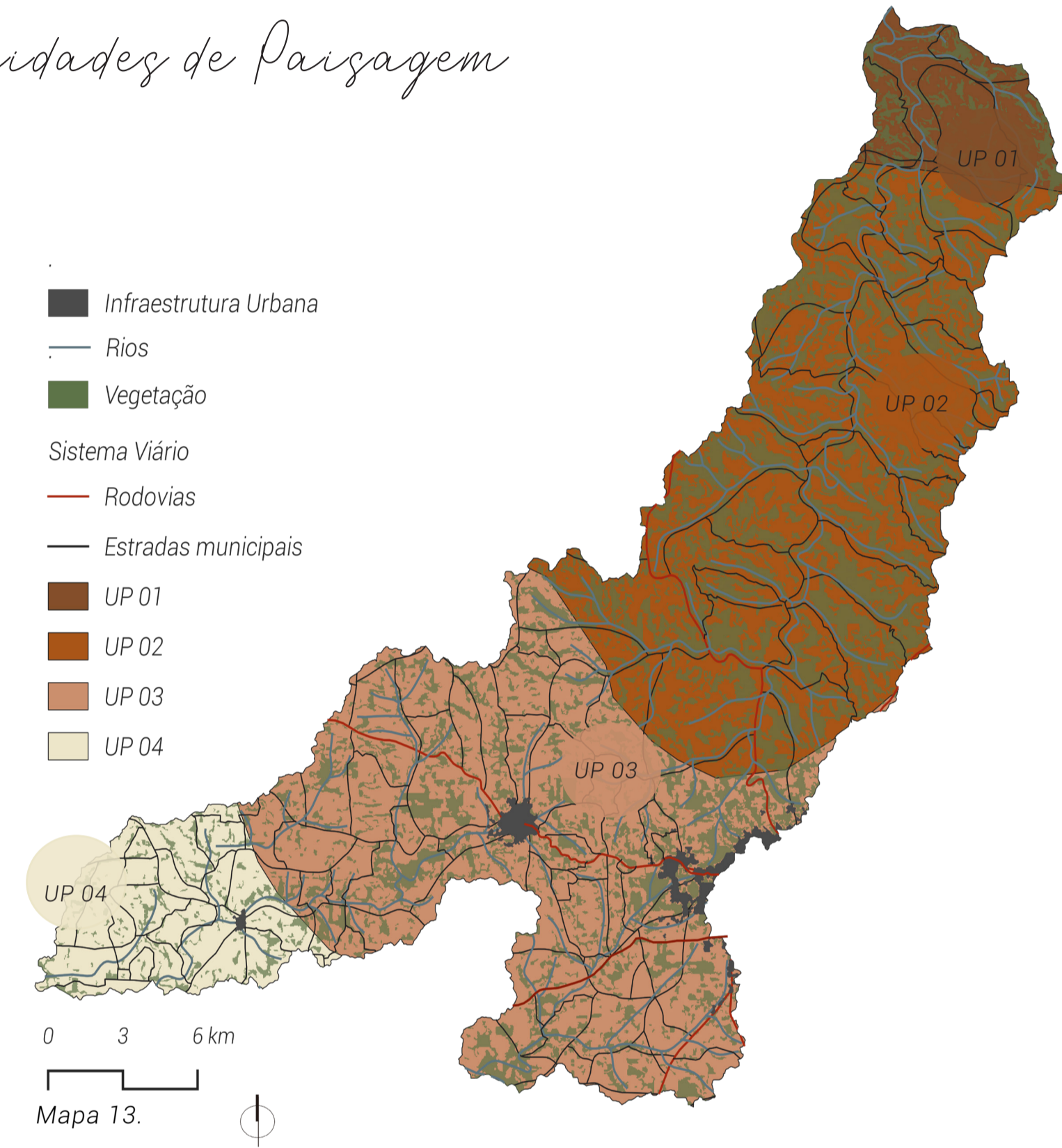
# Função da paisagem

Mesoescala



Depois de entender como se estrutura a paisagem da região, parte-se para a compreensão de sua função. Assim, a segunda escala trata da continuação do método da leitura da paisagem, focalizando na função da paisagem, através da aderência também do método das unidades de paisagem de Silva, Lima, Magalhães (2014). Para este método então, utilizou-se de um cruzamento de informações dos mapas dos aspectos biofísicos e os antrópicos, de modo a entender as UPs de cada um e na sequência, partiu-se para a delimitação síntese delas, onde compreendeu-se que o suporte biofísico se sobrepõe ao antrópico em relação as dinâmicas que ali acontecem.

## Unidades de Paisagem



Diante disso, se teve a definição de 4 unidades de paisagem, as quais foram caracterizadas frente suas condicionantes, conflitos, potencialidades, tendências de transformação, bem como sua relação com o objeto desse estudo, o trecho da BR-480.

Com tais informações atreladas a visitas *in loco* se pode ter uma imersão eficaz de entendimento de cada área, sendo assim possível então dar sequência ao método da leitura da paisagem no que diz respeito a sua função, a partir da abordagem da teoria dos nós, bordas e fluxos, esta sendo adaptada e complementada de acordo com o vies foco da pesquisa.

Assim, se chega ao quadro síntese da função da paisagem, onde é explicado o método utilizado:

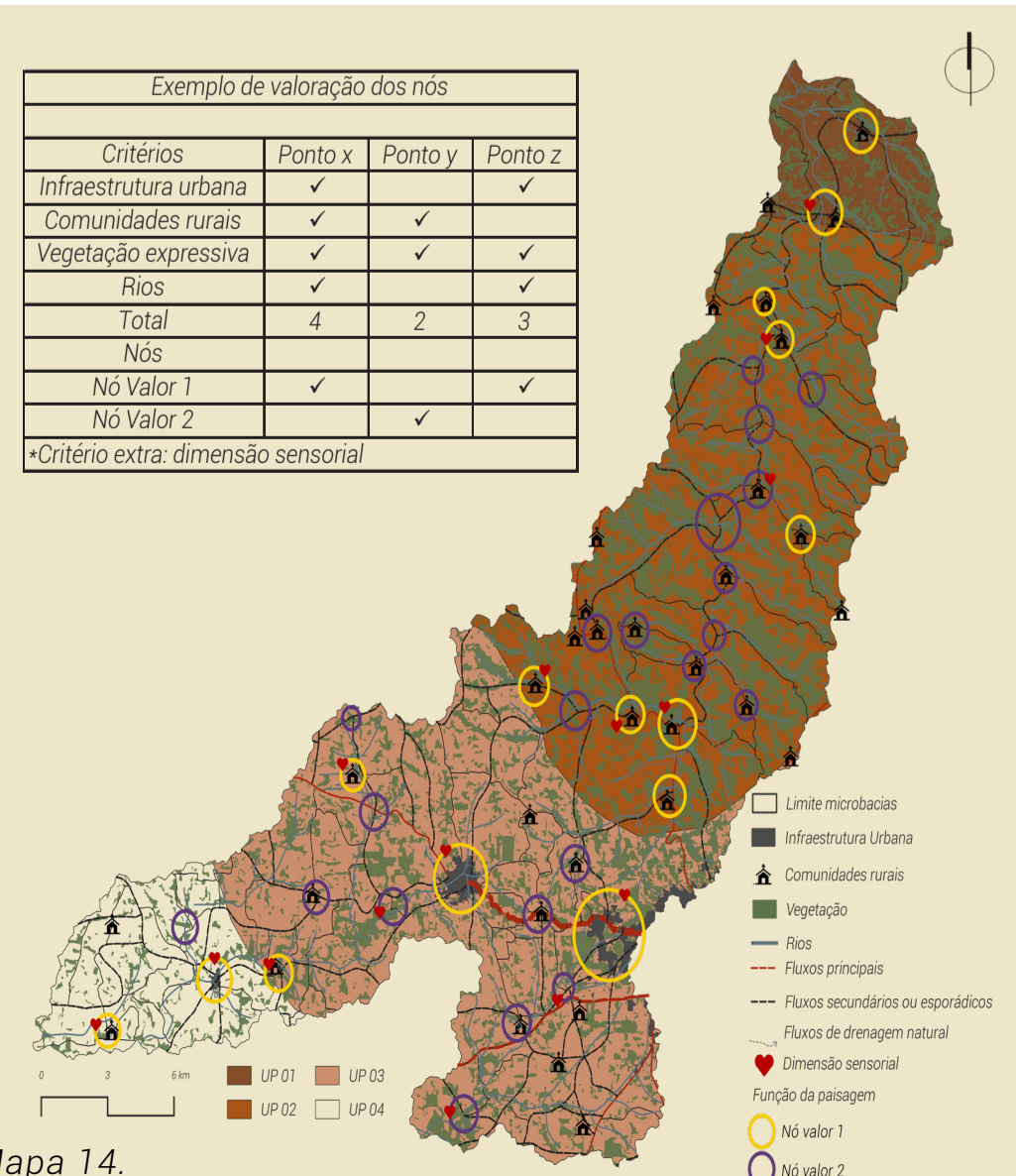
## Função da paisagem Síntese

Critérios	Ponto x	Ponto y	Ponto z
Infraestrutura urbana	✓	✓	✓
Comunidades rurais	✓	✓	✓
Vegetação expressiva	✓	✓	✓
Rios	✓	✓	✓
Total	4	2	3
Nós			
Nó Valor 1	✓		✓
Nó Valor 2		✓	

\*Critério extra: dimensão sensorial

As relações que se estabelecem na dinâmica do recorte, contém estruturas que na maioria das vezes se cruzam, criando pontos chaves na conformação do todo. Diante disso, para classificar os pontos dessa função da paisagem, os quais envolvem a relevância cultural ou ecológica, utilizou-se de uma forma de valoração, conforme o esquema ao lado:

Os aspectos da paisagem foram dispostos numa escala de 1 a 4, onde levou-se em conta, a priori, o corredor antropizado de fluxos de mobilidade e na sequência os critérios de infraestrutura urbana, comunidades rurais, manchas consideráveis de vegetação e cursos d'água mais significativos. Os nós que contaram com 3 ou mais aspectos foram considerados de valor 1, enquanto valores inferiores a esse, tendo como mínimo a combinação de 2 aspectos, classificaram-se como valor 2.



O processo de análise se deu em duas etapas, a primeira contou com uma pré-delimitação dos aspectos, através da visualização de mapas e a segunda foi a visita aos locais, desta forma, podendo-se perceber a composição da paisagem e os aspectos que ali se afirmavam ou não.

Outrossim, vinculando a etapa de visita aos locais, utilizou-se de um critério próprio, julgado como dimensão sensorial. Tal fator, transmite os pontos onde as experiências sensoriais foram mais intensas e envolventes. Nesse caso, não se utilizou dele para a definição inicial dos nós, mas objetivou-se seu uso para as tramas da paisagem, as quais fazem parte da próxima etapa.



## Tramas da paisagem

De modo a vincular os aspectos identificados na **estrutura e função da paisagem** ao ideal de **potencialidades turísticas**, objetivou-se um **planejamento da paisagem regional**, a partir da definição de **tramas da paisagem**. Assim, a **função das tramas** será de identificar e classificar **potenciais** que posteriormente (em um estudo mais complexo, o qual não cabe neste trabalho) possam se vincular a **propostas de rotas turísticas**, assim este facilitando o processo através das **classificações de atrativos possíveis**.

Para a **composição das tramas**, almejou-se uma disposição, onde os **fiões** (estradas) representam os **lugares de passagem**, que em si terão **pontos estratégicos de parada**, nomeados como **lugares de permanência**. Esses lugares então irão se dispor de duas maneiras: **permanência primária**, a qual diz respeito aos **nós** que se destacaram na análise, através de sua **dimensão sensorial**; e a **permanência secundária** que se caracterizará por **lugares estratégicos** ao longo dos fiões, onde análises específicas indicarão potencialidade para **inserção de espaços projetados**. Além desses, as **infraestruturas turísticas já existentes** são espacializadas, de modo a atuarem como pontos de permanência secundária também. A **convergência dos fiões e nós**, bem como as **infraestruturas turísticas existentes**, originam uma **trama**, a qual faz parte de um sistema que interliga a região e sua paisagem.

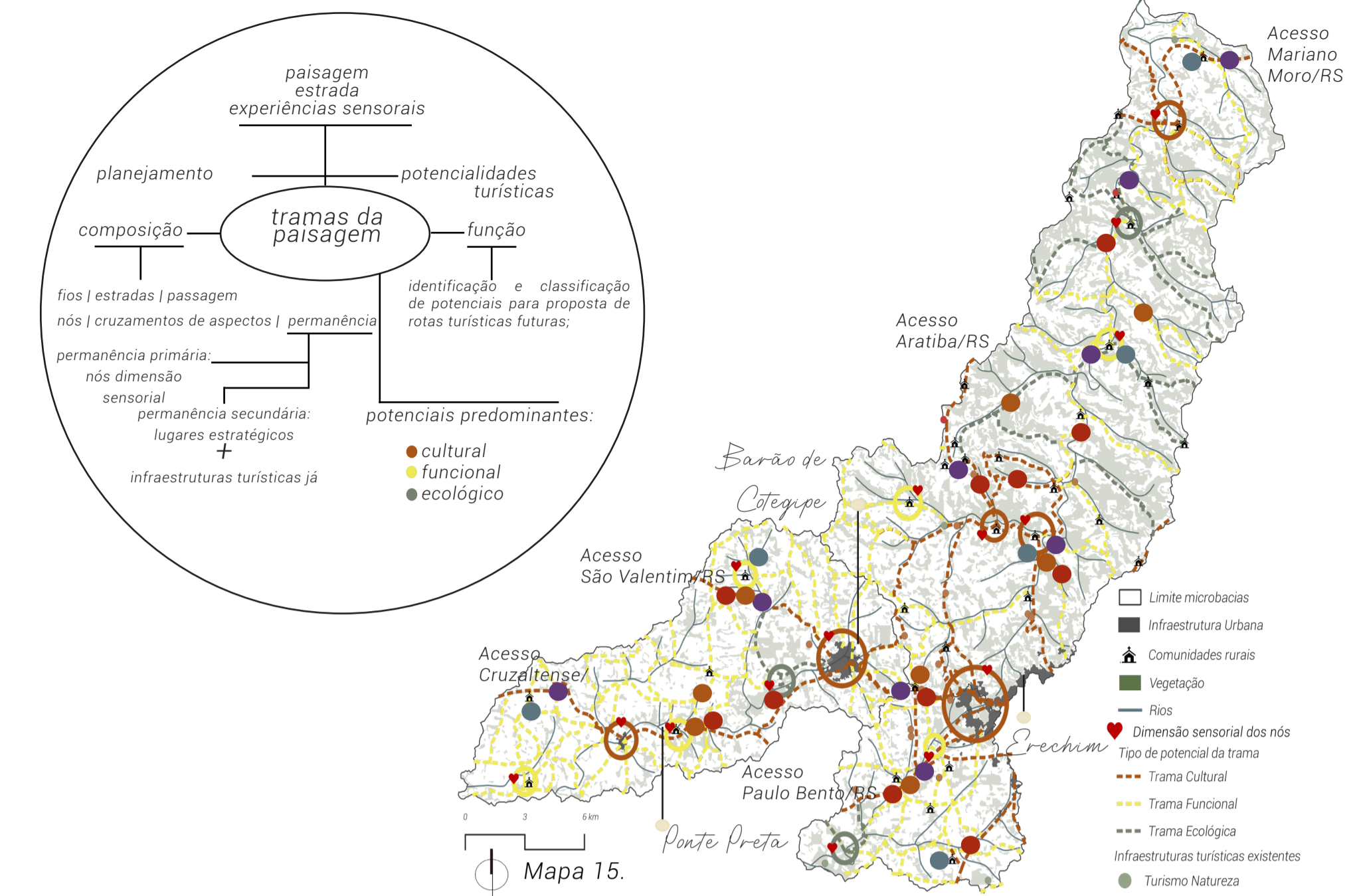
Diante disso, de modo a classificar essas tramas, pensou-se numa vinculação que leva-se em consideração aspectos das relações espaciais. Assim, chegou-se na seguinte classificação:

- Trama cultural ● interesse: antrópico
- Trama funcional ● interesse: mobilidade
- Trama ecológica ● interesse: aspectos naturais

Dado a classificação definida, almejou-se aplica-lá na paisagem do recorte. Para tanto, foi necessário utilizar de critérios, os quais basearam-se em aspectos estudados e estão espacializados na tabela a seguir:

Potencial	Interesse	Critérios para definição da predominância das tramas				Intensidade da experiência
		Estradas	Influências	Atrativos		
Cultural	antrópico	pavimentadas	cidade / comunidades rurais mais fortes / propriedades rurais mais significativas	culturais / econômicos		alta
	mobidade	pavimentadas e vicinais	movimento pendular / relação entre cidades / comunidades	econômicos / naturais		baixa
Ecológica	aspectos naturais	vicinais	matas nativas / nos / fauna / flora	naturais		média a alta

\*Intensidade forte é aquela que está relacionada a umidade e tem predominância das edificações e a sede.  
 \*Potencialidades rurais mais significativas são aquelas em que se vê um maior número de edificações rurais, bem como a existência mais estruturada.



## Diretrizes Regionais

Dadas as tramas da paisagem regional, define-se a estas, diretrizes que vão de acordo com seus potenciais, e que sirvam de direcionamento para as futuras rotas turísticas que por ali serão espacializadas. Na sequência tem-se as diretrizes gerais, as quais possuem diretrizes específicas também. Cabe ressaltar que para implementação destas, objetiva-se uma relação com a Associação de Municípios do Alto Uruguai (AMAU), a qual direcionaria a proposta das rotas com base no conteúdo disponibilizado.

- A** Desenvolver meios estratégicos de informação das atividades existentes:
  - A1. Criar um aplicativo para android e ios que espacialize graficamente as rotas e suas atividades, os horários de funcionamento e datas de festividades, bem como a forma de chegar até esses espaços;
  - A2. Criar um sistema informativo, através de placas, que seja alocado pela região, de modo a guiar as pessoas e também divulgar a existência das rotas;

*(aplicar em todas as tramas, com destaque o sistema informativo nas tramas culturais)*
- B** Cultivar as tradições das principais etnias da região:
  - B1. Preservar a arquitetura local antiga, a qual ajuda a contar a história da imigração na região, bem como as atividades e relíquias de época. Assim, após identificação, vincular a cada rota pelo menos 1 propriedade rural que tenha essas características para fazer parte do trajeto, sendo aberta a visitação;
  - B2. Realizar eventos típicos das etnias, em comunidades estratégicas do recorte, de modo a reunir pessoas e divulgar as tradições.

*(aplicar as tramas de predominância cultural)*
- C** Trazer atividades que movimentem as comunidades existentes e que gerem fluxo de pessoas pelas rotas definidas, visando movimentação econômica local e visibilidade regional:
  - C1. Incentivar campeonatos regionais de futebol;
  - C2. Organizar calendário de festividades tradicionais da região;

*(aplicar as tramas de predominância cultural e funcional)*
- D** Qualificar as vias existentes, de modo a melhorar os deslocamentos:
  - D1. Trazer iluminação estratégica em pontos das vias de fluxo principal;
  - D2. Construir caixas de contenção nas laterais das estradas vicinais mais precárias, com o objetivo de conter a erosão, aliando isso ao aumento da cobertura florestal;
  - D3. Criar acostamentos e locais de estacionamento estratégicos, que se vinculem aos elementos propostos nas rotas;
  - D4. Incluir pistas múltiplos atreladas as vias, conforme demandas e dinâmicas;

*(aplicar as todas as tramas)*
- E** Vincular os potenciais naturais e culturais, afim de incrementar as rotas propostas:
  - E1. Explorar pontos estratégicos dos rios que sejam apropriados para o banho;
  - E2. Criar trilhas ecológicas, conforme viabilidade, nas manchas vegetativas mais significativas;
  - E3. Criar paradouros, que sirvam de suporte para mobilidade de veículos como também de ciclistas, sendo 1 ponto por rota e em locais de relevo plano;
  - E4. Incentivar a agricultura familiar, agroindústrias, cooperativas locais e produção agroecológica;
  - E5. Incentivar o sistema de "colhe e pague" nas propriedades rurais próximas às rodovias. Assim, os visitantes podem visitar as plantações existentes, sejam elas de frutas, verduras ou vegetais e colher o produto diretamente do pé, desta forma, entendendo as dinâmicas de produção e podendo ter uma experiência única;

*(aplicar as todas as tramas)*
- F** Restabelecer corredores ecológicos para manutenção da fauna e flora:
  - F1. Preservar e recuperar matas ciliares, conectando-as entre si;
  - F2. Realizar o aumento da cobertura florestal, a partir de manchas de vegetação identificadas na paisagem;
  - F3. Delimitar áreas de potenciais ecológicos, a fim de preservar o patrimônio natural e a biodiversidade;

*(aplicar as todas as tramas)*